



A restauração da Igreja do Rosário começou em novembro do ano passado

História da Igreja do Rosário tem nova versão

Com a restauração da Igreja do Rosário, que começou em novembro do ano passado, surgem novas versões sobre a sua história. A aposentada Maria José de Biase Oliveira mostrou ontem, um documento que chamou de escritura de doação do terreno, para a construção da Igreja em 1763, do capitão Felipe Gonçalves dos Santos, que seria um seu parente distante.

Ela contestou ainda, a informação frequente de que no terreno da Igreja do Rosário antes existira um cemitério de escravos, alegando que isto não consta na escritura. Segundo Maria José, o capitão Felipe era parente de seu pai, Adolpho Fernandes de Oliveira, que era historiador e escritor.

De acordo com esse documento, foram doados 220 palmos de terra para a construção

da Igreja, e a condição da doação à Irmandade Nossa Senhora do Rosário, era de que a obra fosse iniciada em dois anos e meio. Maria José de Biase de Oliveira garantiu ter achado o documento nos escritos do pai, logo após sua morte em 1952. Ela contou ainda que essas anotações já foram utilizados pelo historiador Elmo Elton.

Maria José apresentou também a sua versão para o nome do bairro Fradinhos, que ela garante estar errado. Segundo ela, a área teria pertencido ao seu avô, Sebastião Fernande d'Oliveira, e ela afirma conhecer bem toda a história da família. A origem do nome seria decorrente de uma promessa que obrigara um rapaz a se vestir de frade e a se expor num sítio da região. Com isso, garante, o nome seria Fradinho.